

algarve

13º Congresso

Lagos 15-17 Novembro 2007

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Votadas e Aprovadas em Sessão Plenária
em Lagos no dia 17 de Novembro de 2007

*O Algarve e o Mar
Portugal e o Algarve
Quem decide (n)a Região?*



Centro Cultural de Lagos



História e Cultura

Salienta-se o papel fundamental dos Museus para a sobrevivência cultural da região algarvia não como mera amostragem de objectos, mas sim como factor de envolvimento das comunidades na preservação e na divulgação das suas tradições – trabalho sociológico do museu.

Alerta-se para a importância do núcleo museológico de Lagos ainda parcamente conhecido mas com um espólio de grande interesse para a história, em especial relativamente aos espólio e conteúdos marítimos, nomeadamente, rotas marítimas da costa algarvia.

Relembra-se a figura de Sebastião José da Costa, bibliófilo que doou a sua extensa colecção ao Museu Marítimo Ramalho Ortigão e propõe-se uma maior divulgação deste museu, tão importante para o incremento da valorização do património da região.

Salienta-se a importância do Fundo Documental da Biblioteca Bodeleiana de Oxford para as Bibliotecas em Portugal impõem-se indagar o estado de conservação e os respectivos conteúdos temáticos na perspectiva do panorama do livro e da leitura para o século XVI.

Propõe-se que o nome de D. Lourenço de Santa Maria figure em ruas de outros Municípios, além de Faro, e mesmo de freguesias que beneficiaram com a sua acção. As diversas facetas da sua vida e da sua obra merecem a atenção dos investigadores e seria interessante averiguar se os abusos e discriminação contra os algarvios terão cessado definitivamente após a Legislação Pombalina de 1773.

Salienta-se o papel fundamental no ensino farmacêutico em Portugal e na Universidade de Coimbra, assim como no desenvolvimento em Portugal do Algarvio José Ramos Bandeira.

Recomenda-se que as entidades competentes nas suas actuações defendam e preservem a identidade cultural da Região.

A partir de uma resenha do estudo hidrológico da captação de água propõe-se a preservação de noras e sua recuperação com intuitos culturais e formativos.



Património

Salienta-se a importância do legado deixado pela comunidade italiana estabelecida em Lagos e posteriormente emergente no século XVI, ligado à actividade comercial e piscatória.

Propõe-se que o Forte da Meia Praia seja devolvido à propriedade plena da Câmara Municipal de Lagos com o fim de iniciar a sua preservação, constatando-se que já não está a ser utilizada para com os fins com que foi cedido.

A Moagem de Faro é um património industrial vivo. Impõem-se a reabilitação do edifício a favor da sua Musealização e para a história do sector moageiro na região do Algarve.

Recomenda-se a preservação das memórias e documentos do republicanismo no Algarve, bem como o seu estudo e difusão, especialmente entre os jovens, assim como da repressão Salazarista, tentando assim desfazer o mito em torno da figura de Salazar.

Propõe-se a classificação do imóvel e área envolvente das termas de Santo Antonio em Tavira (enquanto edifício com função na História local) pela Câmara Municipal e pelos organismos competentes da Direcção Regional de Cultura do Algarve (dado o interesse regional/nacional)

Realçam-se as potencialidades ainda por explorar do Maciço Alcalino de Monchique tanto a nível económico como científico, devendo dar-se continuidade aos trabalhos já realizados e em curso sobre este património da Região.

Agricultura e Recursos da Terra

Recomenda-se incentivar a investigação biológica de plantas como factor para o seu melhor aproveitamento e potenciação dos recursos naturais das terras do Algarve.

È fundamental para combater o declínio e salvar as indústrias tradicionais do Algarve de base agrícola – bebidas espirituosas, frutos secos e frescos, entre outros - conhecer melhor e inovar pela investigação científica aproveitando as capacidades humanas de alto nível existentes tanto na Universidade como nos Centros de Investigação e Empresas. Por exemplo, estudos científicos, mostram que os bolos tradicionais do Algarve feitos com amêndoa apresentam um teor de ácidos gordos duplo dos bolos feitos com a pasta comercial.



Pescas e Recursos do Mar

A actual situação de crise no sector das pescas no Algarve, em termos de nº de embarcações/ profissionais, desembarques e preços do pescado, impõe actuação. Propõe-se alterações e/ou desenvolvimento da politica de pesca, designadamente ao nível do primeiro leilão em lota, do sistema de remunerações, “defesas” (paragens biológicas), da formação profissional, dos aumentos dos custos dos combustíveis, dos custos dos serviços junto das Capitánias etc.

Os congressistas apresentaram e propuseram ferramentas/procedimentos que contribuem para as boas práticas de manuseamento do pescado e sua valorização, que permitem determinar a qualidade do pescado e que apoiam a moluscicultura, respectivamente.

Propõe-se que sejam introduzidas alterações ao sistema de produção/comercialização dos produtos da pesca, designadamente no que se refere à organização dos produtores e da cadeia de valor, de forma a contribuir para a melhoria e valorização da qualidade.

Devem incentivar-se estudos que permitam avaliar a qualidade dos recursos marinhos, especialmente daqueles que são utilizados na nossa alimentação. Designadamente a importância da caracterização nutricional dos recursos pesqueiros, em especial dos bivalves na Ria Formosa, para a sua valorização económica.

Chama-se a atenção para as possibilidades oferecidas no Algarve pelo aproveitamento do papel do peixe na dieta, na perspectiva da alimentação de qualidade e de uma “boa dieta” para a preservação da saúde.

Ambiente – Alertas e Perigos

Conclui-se que as principais catástrofes que aconteceram nos últimos quarenta anos foram de cariz meteorológicos. O Algarve tem vulnerabilidades ao nível da água e da expectativa do aumento do número de dias com temperaturas anormalmente elevadas o que confere importância à existência de uma politica que mitigue estas tendências.

Recomenda-se que seja dada no Algarve a devida importância à Água pois tem sido um factor crítico para o desenvolvimento ou o declínio das civilizações. Os períodos climáticos mais húmidos foram os mais férteis. As invasões do Norte ocorreram em períodos quentes e as mediterrânicas em períodos frios.

Deve ser dada a devida importância aos Planos Municipais de Emergência para garantir uma resposta adequada do Município a possíveis situações de emergência, bem como a sua integração com os Planos Municipais de Defesa da Floresta contra incêndios de modo a que todas as acções de emergência se processem de forma otimizada e sob uma cadeia de comando bem definida.

Devem ser aproveitadas as possibilidades oferecidas pela tecnologias mais avançadas para prever e prevenir catastrofes ambientais na Região, como por exemplo radares meteorológicos na previsão das cheias, projectos de barragens e outras aplicações.



Devem ser implementadas medidas para preparar o Algarve para o previsível esgotamento das energias fósseis e para os novos desafios ambientais globais, designadamente com a adesão das empresas sediadas na Região à taxa de carbono zero. Em vez de Allgarve seríamos conhecidos por All Algarve Clean o que muito nos prestigiaria.

Ambiente – Recursos e Políticas

É necessário potenciar o aproveitamento de alternativas energéticas renováveis com origem no Mar do Algarve como a marés e a ondulação.

Recomenda-se que as acções de repovoamento florestal incluam projectos integrados de povoamento sustentável incluindo a indústria do turismo cultural para reduzir os factores de desertificação e promover a ocupação humana do território

Constata-se a importância dos recifes no estabelecimento das comunidades de macroinvertebrados que suporta certas importantes comunidades piscícolas.

Alerta-se para a necessidade de explorar as águas de superfície da Ribeira do Aljezur, Algife e Alportel para rega e recarga do Aquífero, bem como o aproveitamento das águas subterrâneas da bacia hidrográfica da Ribeira de Bensafrim, a qual tem uma área de 8900 hectares e constitui um dos aquíferos mais importantes do País.

Considerando que o Algarve tem mais de 300 dias de sol por ano, as cozinhas solares em ambiente doméstico ou industrial constituem uma ferramenta interessante para o desenvolvimento da região e para uma melhoria do ambiente da floresta.

Foi realçado a importância de preservar a pradaria marítima, tendo sido apresentados vários exemplos de como proceder.

Salienta-se a importancia de estudos de monitorização ambiental em vários Habitat, designadamente pela investigação e caracterização das comunidades bentónicas, dada a capacidade destes organismos integrarem condições ambientais a longo termo num local.

Propõe-se o incremento de estudos e acções de sensibilização e consciencialização da população algarvia para o uso eficiente de água, que abrangem especialmente a gestão de espaços verdes e jardins e os consumidores colectivos, comerciais e turísticos. Dá-se como exemplo destas acções o projecto em curso entre as Águas do Algarve e a Associação AlmageM.

Salienta-se a necessidade de continuar a fazer a recuperação dunar ao longo da costa de acordo com a especificidade de cada lugar, para além da monitorização e gestão do litoral, a exemplo das técnicas de intervenção para recuperação das Dunas na Ria formosa



Alerta-se para a necessidade de monitorização da qualidade das principais águas de transição do Algarve através de equipas multi – disciplinares, registando-se que os estudos efectuados apontam como mais preocupante a situação do Estuário do Arade.

Assinala-se a acção do Aeroporto de Faro como polo de desenvolvimento bem como a sua preocupação com os impactos ambientais e utilização racional da Energia.

Sociedade

Propõe-se que seja dada a maior importância às novas tecnologias/ novos paradigmas de aprendizagem e a sua relação com o desenvolvimento da Região, de modo a preparar os alunos para um mundo que não conseguimos imaginar no futuro.

Recomenda-se uma maior atenção ao Desporto e suas potencialidades educativas e promocionais, desde o princípio da sua prática no ensino pré – primário até os objectivos mais ambiciosos da representação Olímpica.

Propõe-se uma melhor avaliação da situação Linguística do Algarve, para garantir aos profissionais e à Sociedade do Algarve as necessárias competências, pois as línguas são um trunfo social, económico e cultural na era da globalização.

É essencial para o Algarve, tanto a nível social como económico e turístico ter em conta as alterações demográficas em curso de modo a antecipar respostas ao crescente envelhecimento das populações residente e visitante, com todas as implicações designadamente a nível de acessibilidades, diversificação de actividades, infraestruturas, saúde e promoção turística.

O Algarve revela potencialidades para a actividade de organizações de Sociedade civil sem fins lucrativos, como é o caso do trabalho desenvolvido em prol do Algarve pelo Racial Clube.

Considerando que no Algarve como em qualquer região o papel crucial das empresas e da iniciativa privada alerta-se para a necessidade do Ensino Superior dever formar não só para a empregabilidade mas também para o empreendedorismo.

Realça-se a importância, para além dos recursos económicos, da gente da Região. O factor humano do desenvolvimento passa também por ser prestada a devida homenagem com monumentos e introdução na toponímia de pessoas da freguesia, do concelho ou da região em memória da sua acção local ou Nacional



Desenvolvimento

O Mar oferece ao Algarve e a Portugal, tal como aconteceu no passado, oportunidades de desenvolvimento futuro que fundamentam plenamente a existência de um cluster do Mar, no qual a região assume um papel essencial.

Defende-se que, á semelhança de outros exemplos no País e no Mundo, no Algarve se encare a criação de parques tecnológicos diversificados e complementares entre si que promovam o desenvolvimento da Região e a fixação de recursos de alta qualidade atraídos pela qualidade de vida e condições oferecidas pela Região.

Recomenda-se a maior atenção das entidades responsáveis aos factores de Sustentabilidade nas estratégias de desenvolvimento local e económico e a sua combinação com a defesa e a protecção sustentável dos recursos ambientais e aprofundamento da cidadania, com iniciativas de cooperação de níveis inter-regionais e inter – municipais, assim como de nível trans – fronteiriço. A ausência quase completa dos processos da Agenda 21 Local na Região do Algarve leva a admitir que esteja generalizado entre as autarquias o uso menos rigoroso do conceito de sustentabilidade.

Realça-se como exemplo a unidade local de saúde do barlavento algarvio, que será uma nova estrutura organizativa dos cuidados de saúde primários hospitalares e continuados conseguindo a prazo melhores benefícios e ganhos em saúde para a população

Recomenda-se a maior utilização de plataformas multimédia em ensino como sendo uma forma mais aliciante e estimulante de aprender, e também, ensinar. Para além dos aspectos didacticos relativos aos conteúdos consegue-se ainda potenciar a utilização e disseminação das novas Tecnologias da Informação no tecido social e na divulgação e promoção dos recursos da Região.

A Competitividade é, juntamente com a Sustentabilidade, um factor essencial do Desenvolvimento da Região num mundo e numa economia cada vez mais globalizados. Para ajudar empresas e organismos do Estado a se tornar mais competitivos, inovadores e a atingir os seus objectivos recomenda-se uma maior aproximação entre centros de investigação e empresas

Algarve Região

A Regionalização deve ser encarada como factor de equilíbrio económico, social, ambiental e cultural do Algarve, impondo-se com a maior brevidade

Salienta-se a importancia da sociedade civil na promoção de iniciativas que contribuam para a concretização das aspirações regionais.

Propõe se aos algarvios em geral e ás entidades da Região em particular que actuem para ajudar a Casa do Algarve em Lisboa cujo papel tem sido e pode ainda vir ser mais importante e que atravessa neste momento uma difícil situação.



Turismo

A evolução das motivações turísticas proporcionam uma diversificação que pode contribuir para o desenvolvimento equilibrado da Região incluindo o interior na vertente cultural do turismo. É necessário o diálogo inter – regional para estabelecer um regime de complementaridades que envolva todo o País

Deve ser promovido o interior algarvio e estimulada a sua procura para a prática de caminhadas, observação da natureza e o contacto com as culturas locais. O Turismo de Natureza é um grande atractivo para o interior da região e aponta-se como exemplo o projecto da Via Algarviana que consiste na instalação de um percurso pedestre entre Alcoutim e o Cabo de S. Vicente.

O Algarve não é somente praias, existem zonas remotas de interesse turístico. Para estas zonas devem ser criados postos de apoio e serviços ao ‘turista aventureiro’, tal como está a ser feito e estudado noutros países e regiões por exemplo na Universidade de Santa Maria do Chile.

É salientada a importância para o Algarve da Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, que já dotou a Região com 3000 quadros superiores, hoje amplamente disseminados e integrados nas empresas e instituições. A ESGHT tem sido promotora de uma verdadeira mobilidade social ascendente e, do ponto de vista financeiro o retorno do investimento no curso superior é amplamente favorável.

Recomenda-se a avaliação da construção de campos de golfe no interior do Algarve e campos públicos geridos por entidades privadas para que haja equilíbrio comercial, não só para hotéis que não disponham de campos como para o público em geral.

Propõe-se a criação de percursos temáticos sobre as áreas urbanas de cariz islâmico, com base na abordagem dos povoamentos islâmicos, potenciando o seu aproveitamento nos planos cultural e turístico.

O conhecimento de percursos pré-romanos o seu estudo e conseqüente criação de centros interpretativos poderá potenciar a indústria do turismo cultural do interior.

As unidades hoteleiras do Algarve devem fazer maior esforço para acompanhar a evolução e tendencias da sociedade da informação e da globalização dos mercados, designadamente mediante o recurso às mais recentes tecnologias da informática e da internet, reservas on-line, conteúdos reais, políticas de *yield management* e programas de fidelização.

Os SPAs estão, cada vez mais, a assumir maior importância no âmbito do turismo da saúde e do lazer; no Algarve, existem cerca de 30 SPAs, 2 dos quais thalasso e 1 termal (Viegas, Fernandes:2006). A competitividade à escala Ibérica, Mediterrânica e Global, bem como a saúde dos clientes impõem que os SPAs adoptem uma série de requisitos fundamentais